

A interpretação literária na Hermenêutica do Antigo Testamento

*Jean-Luc Fobe*²⁶²

Resumo: A crítica literária ou hermenêutica literária aplicada a interpretação bíblica do Antigo Testamento (AT) se desenvolve a partir do estruturalismo, com a identificação do propósito do autor ou redator final com a leitura do processo redacional complexo, identificação da unidade literária com a segmentação, relação do autor com Deus, mensagem da revelação de Deus, o propósito de Deus que excede a do autor, mensagem textual propositiva, projeção do leitor original dentro do propósito da mensagem, propósito histórico, mensagem teológica, didática teológica, didática ética, a estética do texto, ilustração da mensagem, identidade dos personagens com análise de sua personalidade e a facilidade de leitura. Os princípios gerais da hermenêutica literária bíblica, metodologia e aplicação aos escritos do AT são apresentados. Os gêneros clássicos do AT são confrontados com os definidos pela crítica literária aplicadas a hermenêutica bíblica. Os modelos estruturados na narrativa e a caracterização da poesia do AT são apresentados. O objetivo do trabalho é demonstrar a metodologia da hermenêutica literária, a sua relevância no processo hermenêutico do AT, e os seus benefícios. Uma exemplificação de análise hermenêutica literária do gênero narrativo e poético são apresentados em Êxodo 4:1-9, Salmo 1.

Palavras Chave: Crítica literária, hermenêutica literária, Antigo Testamento, Literatura e Bíblia.

Summary: Literary criticism or literary hermeneutics applied to the biblical interpretation of the Old Testament (OT) develops from structuralism, with the identification of the purpose of the author or final editor with the reading of the complex redaction process, identification of the literary unit with the segmentation, relationship of the author with God, message of the revelation of God, the purpose of God that exceeds that of the author, propositional textual message, projection of the original reader within the purpose of the message, historical purpose, theological message, theological didactics, ethical didactics, the aesthetics of the text, message illustration, character identity with analysis of their personality and readability. General principles of biblical literary hermeneutics, methodology, and application to OT writings are presented. The classic genres of the OT are confronted with those defined by literary criticism applied to biblical hermeneutics. The models structured in the narrative and the characterization of OT poetry are presented. The objective of this work is to demonstrate the methodology of literary hermeneutics, its relevance in the OT hermeneutic process, and its benefits. An exemplification of literary hermeneutic analysis of the narrative and poetic genre is presented in Exodus 4:1-9, Psalm 1.

Keywords: Literary criticism, literary hermeneutics, Old Testament, Literature and the Bible.

²⁶² Mestre e Doutorando em Teologia pela PUC-SP. E-Mail: jeanfobe@yahoo.com

1. Introdução

A hermenêutica interpreta o texto para o leitor atual, não abordando necessariamente o seu significado imediato, e promove uma abertura de possibilidades teológicas conforme a necessidade do receptor da mensagem. A hermenêutica bíblica é a ciência e arte da interpretação dos textos das sagradas escrituras, com um envolvimento racional cognitivo e emocional do seu intérprete, e desloca o significado para o leitor contemporâneo de forma relevante com ferramentas metodológicas (FOBE, 2019). A hermenêutica bíblica é ciência e arte, com a metodologia científica das ciências humanas de maneira sistemática aumentando a compreensão cognitiva e espiritual dos textos. A conceituação de arte projeta as diversas possibilidades da percepção da mensagem dos textos bíblicos (VIRKLER, 2007).

A interpretação bíblica no IV século, com Agostinho, utiliza a alegorização como ferramenta hermenêutica, identifica o sentido oculto ou enigmático e soluciona aparente ambiguidades do texto. Tomás de Aquino, no século XIII, sem abandonar o processo hermenêutico alegórico, modifica o processo interpretativo das Sagradas Escrituras com a utilização da estruturação dialética, com a incorporação do silogismo aristotélico (Longmann III, 1987). Os quatro sentidos da escritura se tornam clássicos no período medieval pela influência de Tomás de Aquino: *sensus historicus* ou *literalis*, *sensus tropolico* ou moral, *sensus allegoricus* e *sensus anagogicus* ou místico (CAPLAN, 1929). A Reforma Protestante no século XV renega a hermenêutica alegórica e introduz a interpretação histórico-gramatical na base do processo interpretativo. A compreensão do perfil do autor, a cultura, linguagem, e gênero aplicados ao texto, identificando a mensagem original na ótica no autor é introduzida por Schleiermacher no século XIX. A mudança pragmática da compreensão textual restrita a metodologia histórico-gramatical é estendida por Heidegger no século XX, com a introdução de elementos filosóficos entendidos ou projetados no texto, incorporando a ação do hermeneuta no processo interpretativo. O crítico literário Hirsch incorpora a metodologia aristotélica à hermenêutica bíblica contemporânea de organizar, categorizar, definir e explicar um método viável, sistematizando cinco categorias: linguagem, fundamento linguístico que deve estar presente na literatura com fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática, com blocos de construção elementares das línguas faladas e escrita; gênero, identificação do gênero delimitando

"*um horizonte geral para seu significado*", e fornece a estrutura conceitual dentro da qual se situa o horizonte interno de significado do escritor, e informa as regras, estilos, formas e propósitos do trabalho literário; atitude cultural, lugar, temporalidade e condições sociais da obra; conhecimento do autor, levantamento dos textos paralelos do escritor projetado para sua obra; postura subjetiva, projeção da empatia do autor para o leitor. Hirsch, como Schleiermacher, recomenda uma abordagem abrangente para contextualizar "*um sentido de todo o significado*". A abordagem fenomenológica de Hirsch desloca a visão para o autor, identidade, centralidade, objetivo e resultado (REITMAN, 2019). A Nova Crítica Literária proposta por Hirsch proclama figuradamente a morte do autor como chave hermenêutica, e desloca a identificação do propósito do autor para a centralidade na compreensão do texto (Longmann III, 1987). O processo histórico evolutivo da hermenêutica incorpora a crítica literária como ferramenta culmina com FRYE no ano de 2004 que reitera a necessidade do estudo da Bíblia como literatura, com a publicação de *O Código dos Códigos: a Bíblia e Literatura* (GOLIN, 2016.).

Os movimentos históricos de interpretação bíblica são considerados distintos, evolutivos e progressivos, admitindo uma sistematização que pode ser agrupada didaticamente em grandes grupos: *crítica textual*, lê o texto e identifica erros na transmissão e determina o melhor texto mais próximo do histórico; *crítica das fontes*, busca as fontes escritas empregadas pelo autor ou revisor; *crítica da forma*, perscrutina o texto nas tradições orais do autor; *crítica histórico-tradição*, reconstrói o desenvolvimento histórico das tradições identificadas pela crítica da forma; *crítica de redação*, constrói o texto e mensagem original; *crítica canônica*, reforça a forma final do texto como Escrituras Sagradas Cristãs a partir da tradição da igreja; *crítica retórica*, analisa o texto com a retórica e os dispositivos literários do autor na comunicação e persuasão do leitor; *crítica estruturalista*, o texto é avaliado nos seus contrastes e oposições, reconhecendo que se acredita que o contraste é a essência do significado dentro do seu contexto cultural, linguístico e literário sistema; *crítica narrativa*, leitura do texto como narrativa com foco no enredo, tema e caracterização dos personagens; *abordagem linguística*, o texto é ponderado segundo conceitos e teorias linguísticos; e *abordagem sócio-científica*, projetando ao texto os conceitos e teorias desenvolvidas nas ciências sociais (MAGNUM, 2017, p. IX/X).

O processo interpretativo dos textos bíblicos implica em aplicação metodológica sistemática que inclui filologia, análise gramatical, historicidade e inter-textualidade (REITMAN, 2019).

A crítica literária ou hermenêutica literária aplicada a interpretação bíblica do Antigo Testamento (AT) se desenvolve a partir do estruturalismo, engloba os elementos anteriores da hermenêutica, com uma abordagem diacrônica, identificando a unidade com segmentação do texto bíblico, centraliza o processo de composição do texto, personagens, nos elementos linguísticos, históricos, antropológicos, filosofia, sociologia e a mensagem teológica (Longman III, 1987).

A compreensão da mensagem do AT passa por um questionamento dos limites da metodologia hermenêutica empregada, quais ferramentas podem ser empregadas, e quais devem ser refutadas, segundo Hans Walter Woff. A ampliação da abordagem literal dos textos das Escrituras da Reforma Protestante incorporou novas perspectivas com a crítica da forma, e a história da transmissão dos hagiógrafos são exemplos de metodologias já reconhecidas. A aplicação da tipologia e a alegoria de tradição helênica são ferramentas clássicas da hermenêutica do AT. A inclusão de novos instrumentais hermenêuticos deve estender a profundidade da mensagem sem exceder limites, respeitando conclusões contraditórias a tradição judaico-cristã. O texto bíblico é uma testemunha histórica a serviço de Deus que encontra um novo leitor, com uma interpretação pessoal, características particulares filológicas, históricas e literárias. A unidade teológica do AT é essencial na hermenêutica bíblica em oposição a visão da somatória de tradições folclóricas religiosas do Antigo Oriente, Deus é quem instruí o texto sagrado e é o agente da história de Israel (WOLFF, 1961).

As traduções do AT incorrem invariavelmente em uma harmonização editorial que descaracteriza o estilo literário dos textos e os aspectos artísticos empregados na sua construção (estrutural e estilísticos), omitindo a sua complexidade linguística, cultural e social (WENDLAND, 2005.).

Os princípios gerais da hermenêutica literária bíblica, metodologia e aplicação aos escritos do AT são apresentados. Os gêneros clássicos do AT são confrontados com os da crítica literária aplicadas a hermenêutica bíblica. O objetivo do trabalho é demonstrar a metodologia da hermenêutica literária, a sua relevância no processo hermenêutico do AT, e os seus benefícios. Uma exemplificação de análise hermenêutica literária do gênero narrativo e poético são apresentados em Êxodo 4:1-9, Salmo 1. As citações bíblicas seguem o modelo de Chicago (TURABIAN, 2007).

2. Metodologia literária e hermenêutica do AT

O ponto de partida para a discussão deste tópico é a definição de literatura, e se o AT é literatura, quais os princípios da literatura aplicáveis a hermenêutica, contrapontos a metodologia literária e suas vantagens.

A literatura, apesar de ser motivo de debate (KLARER, 1999, p. 1-3), é a manifestação escrita que transmite valores permanentes, excelência na forma, aspectos emocionais, incluindo estética, imaginação, forma, conteúdo e finalidade. A literatura é a expressão escrita artística de um autor, e produz uma mensagem passível de ser compreendida e interpretada por um leitor. Prosa é o recurso literário caracterizado pela exposição do pensamento de forma objetiva, em parágrafos diretos, com linguagem denotativa, dispensando ambiguidades e sentidos figurados. O texto narra as ações de personagens em determinado tempo e espaço. O texto narrativo ou em prosa é aquele que narra uma história através da sequência de fatos, contada por um narrador (WENDLAND, 2005).

A crítica literária é a análise de um texto com metodologia literária. Teoria literária descreve uma consideração filosófica dos muitos métodos e significados possíveis do leitor no texto. A primeira ocorrência conhecida de crítica literária no Ocidente data de 405 a.C. com o texto *Rãs* de Aristófanes. Aristóteles (384-322 a.C.), Longinus (final do século I d.C.), e Dionísio de Halicarnasso (final do primeiro século a.C.) produzem obras sobre teoria e crítica literária. O próprio livro de Eclesiastes no AT menciona princípios da crítica literária (Ec 12:9-10). A abordagem literária é independente da uma projeção histórica exclusiva na compreensão do texto, divergindo da crítica histórico-gramatical. O Formalismo do início do século XX inicia o estudo da linguística e o interesse pela análise textual, seguido pela Nova Crítica (1940-1960), focado na interpretação do texto em detrimento da centralidade da ótica do autor. O estruturalismo (1960-1970) seguido pelo pós-estruturalismo (1980) se soma com a evolução da abordagem textual literária, com uma rápida proliferação e aceitação da teoria literária baseada na ideologia. A teoria literária a partir do século XXI adota elementos complementares e concorrentes, incluindo o desconstrutivismo, a teoria feminista, crítica bakhtiniana, pós-estruturalismo, novo historicismo, teoria queer, pós-

colonialismo, narratologia, teoria marxista e teoria da resposta do leitor (MAGNUM, 2017, pg. 1-9).

Os textos bíblicos do AT são considerados obras literárias artisticamente construídas, com elementos linguísticos complexos, com unidade literária e diversidade em conjunto, e se contrapõem ao conceito simplista de coletânea de tradições orais dispersas (SMELIK, 2014, p. 19-38). Robert Alter afirma que não foi aplicado a análise literária previamente aos textos bíblicos pela premissa equivocada que estes seriam uma junção de diversos fragmentos de tradições orais independentes, sem cuidado redacional. A premissa histórica errônea que restringiu a análise literária dos escritos do AT pela sua origem religiosa, posição equivocada desconsiderando que a própria revelação sobrenatural utilizou elementos semânticos, gramaticais e literários que são passíveis de análise pelo leitor (SPRINKLE, 1989).

Os textos bíblicos são passíveis de serem avaliados em conjunto, identificando unidade literária com integralidade sincrônica. Um exemplo estilístico particular das escrituras é a repetição. A identificação dos gêneros e sub-tipos é encontrada nas escrituras. A densidade dos personagens, simbolismo, linguagem com referências múltiplas, indicativo de ouvintes, estilo dramático, linguagem emotiva, ensinamentos morais e teológicos. O estilo literário particular das escrituras transpõem as limitações linguísticas das técnicas oratórias primitivas, com projeção de imagens visuais e sensoriais, fórmulas retóricas, epítetos, linguagem dramática, hipérbole, discursos polêmicos, linguagem gráfica, repetição, discursos geograficamente construídos, embelezamento fonético. O formalismo e funcionalismo são aplicáveis a tradução bíblica. Os aspectos literários identificados nas escrituras são: unidade (conectividade ou intratextualidade, coesão, coerência, inter-textualidade, arquétipos), diversidade, retórica (questionamento retórico, ironia, sarcasmo, ironia, paradoxo, hipérbole, provérbios, oxímoro), estrutura (gênero com estilo artístico distinto: narrativo e poético), padronização, evolução, imagens, fonética e dramaticidade. A prosa inclui os elementos da crítica literária: narrativa (histórica ou ficcional), expositiva, hortativa (profética e epistolar), preditiva (revelatória, apocalíptica), descritiva (cênica, panorâmica), legislativa (jurídica, instrutiva), explicativa (esclarecimento, justificativa, definidora), e enumerativa (genealógica, lista). A clássica tradição oral é associada a um processo redacional posterior com elementos linguísticos bem definidos. A conclusão é que as escrituras em hebraico e grego demonstram literatura de excelente qualidade

(WENDLAND, 2005). O AT se estabelece como a primeira história narrativa do Antigo Oriente, até em detrimento aos egípcios e babilônicos (FRANCISCO, 1947).

A Bíblia é literatura, mas não pode ser reduzida somente a uma manifestação artística na comunicação de comunidades históricas. A abordagem literária explora diversas convenções no texto bíblico. A aplicação da arte literária aos textos bíblicos adquire papel didático, mantém a atenção do seu ouvinte, com unidade literária. A dinâmica de uma leitura ampliada do texto evita a distorção da análise fragmentada do texto, como a promovida pelas feministas e pelos teólogos liberacionistas. A repetição no livro de Deuteronômio não é somente união de diversas fontes, mas um texto com mecanismo estilísticos literários. A abordagem literária amplia ou ilumina a exegese do AT (LONGMAN, 1985).

A abordagem literária nos estudos bíblicos é precoce na história da igreja cristã com Jerônimo de Estridão, coordenador da Vulgata, no século IV comparando os poemas hebraicos com a poesia grega e latina. Agostinho considera que as sagradas escrituras eram de baixa qualidade literária, confrontado com os escritos em prosa de Cícero, e que isto também era uma prova de fé e humildade para a prática cristã. Robert Lowth no século XVIII analisou a poesia hebraica como modelo literário, particularmente o paralelismo encontrado nos Salmos. Hermann Gunkel é principalmente conhecido pela crítica da forma, mas também lançou os fundamentos da análise do gênero, da forma textual e ambiente social (*sitz im leben*). James Muilenbur estabeleceu os limites da crítica da forma, e reconhece a grande qualidade literária do AT e promoveu o estudo do estilo literário (LONGMAN III, 1987). Kuschel na sua obra *Escrituras: retratos teológico-literários* empreende uma crítica estética-literária à religião e propõe uma crítica religiosa a estética com aplicação de metodologia estruturalista (KUSCHEL, 1999, p. 14, 222). Jack Miles aplica a sua expertise de crítico literário em *Deus: uma biográfica*, analisando a Bíblia como obra literária, o personagem principal não é o ser humano como criatura, mas Deus (MILES, 2009).

As diversas correntes da crítica literária nos estudos bíblicos são divididas: Nova crítica (Weiss, Childs), Nortup Frye abordagem por arquétipos, fenomenologia (Detweiler, Ricoeur), estruturalismo (Jobling, Polzin, Patte), Marxista (Gottwald, teólogos liberacionistas), feministas (Trible, Reuther, Fiorenza) e desconstrutivista (Crossman, Miscall)(LONGMAN III, 1987).

Os princípios da crítica literária na hermenêutica bíblica segundo Longman III são:

1. Identificação do propósito do autor ou redator final, de acordo com processo redacional complexo.
2. Relação do autor e Deus, revelação, o propósito de Deus excede a do autor.
3. Mensagem textual. Identificação do propósito no próprio texto, dentro da estratégia de comunicação.
4. Identificação do leitor original, dentro do propósito do texto.
5. Propósito histórico.
6. Mensagem teológica.
7. Mensagem didática-teológica.
8. Didática ou ética.
9. Estética do texto.
10. Facilidade de leitura (LONGMAN III, 1987, p. 63-71).

Os textos literários do AT contêm mensagens múltiplas e inter-relacionadas e, portanto, estão abertos a interpretações múltiplas. Abordam áreas comuns do conhecimento e acomodam uma interpretação tradicional, enquanto outros são mais abertos e convidam o leitor a preencher lacunas e fazer conexões inter-textuais no processo de leitura. A crítica literária aplicada a hermenêutica do AT expande a metodologia existente no processo interpretativo na hermenêutica narrativa, e incorpora o estruturalismo, as abordagens semióticas, com os aspectos imanentes do texto além do contexto social, história literária e social, biografia dos autores e personagens, e a avaliação psicanalítica dos eventos e personagens (MAN, 1993, p. 164-177).

3. Transposição dos gêneros da crítica literária para a literatura do AT

A forma, conteúdo e função ou intencionalidade são avaliadas diferentemente na crítica literária e no estudo clássico do gênero do AT.

O gênero literário aplicado na crítica literária clássica define três formas, i.e. prosa, drama e poesia. A prosa admite uma distinção entre ficcional e não ficcional, e definida como o texto que não emprega elementos poéticos (KLARER, 1999, p. 3-4). Drama é a literatura projetada para ser representada em ações, com personagem único ou poucos caracteres, e encena elementos funcionais representados no presente, testemunhados pelo público. A maioria das peças modernas se utiliza do termo diálogo em prosa para o drama, sinalizando a distinção simples entre prosa com as suas divisões

e poesia. A poesia emprega elementos estilísticos próprios, predominando a métrica e a estrofe. A crítica literária contemporânea tende a resumir o gênero literário em prosa e poesia, distinguindo a prosa em ficcional, não ficcional, e dialogal (CHEN, 2006). As narrativas podem ser classificadas tematicamente em: narrativas de batalha, da conquista da riqueza, do desafio, da viagem/retorno, comédia com confusão e separação que termina na união ou casamento, tragédia com destruição, renascimento, chamado e comissão, teste, tentação (HAGAN, 2019).

A divisão clássica em gênero baseada na forma de redação do AT é dividida em três grandes categorias: prosa, poesia, e profecia. A profecia é considerada combinação entre prosa e poesia, com oráculos de salvação, jurídica, sapienciais, éticas e apocalíptica. A divisão clássica das formas literárias do AT permite a descrição histórica focada na nação de Israel, a descrição dos mandamentos determinando base jurídica do pacto com Israel, oráculos de salvação, proclamação de julgamento, apocalíptica, julgamento, orações, proverbial, sabedoria não proverbial. Os gêneros do AT baseados na intencionalidade ou função do texto, indica 10 gêneros: narrativo formal, narrativo histórico, jurídico, oráculos de salvação, anúncio de juízo, apocalíptico, lamentos, oração, provérbios, e sabedoria não proverbial. A prosa no contexto da transposição da crítica literária nomeia o gênero jurídico como narrativa jurídica, e inclui a terminologia de narrativa histórica e épica para os eventos correlacionados com a nação de Israel. O gênero poético baseado na intencionalidade do texto do AT é classificado em salmos de lamento e louvor, sapiencial proverbial e não proverbial. A convergência da hermenêutica bíblica do AT nos mesmos dois grandes grupos da crítica literária da forma e conteúdo em narrativa e poesia engloba os três grandes grupos clássicos de intencionalidade e do texto de prosa (formal, histórico, jurídico, lamentos, oração, provérbios, e sabedoria não proverbial), profecia (oráculos de salvação, anúncio de julgamento, e apocalíptica) e poesia (salmos de lamentos e oração; literatura sapiencial proverbial e não proverbial), e facilita a identificação das características particulares textuais (SANDY, 1995, p. 17-24).

A crítica literária aplicada à hermenêutica bíblica simplifica a divisão dos gêneros em forma prosal ou narrativa, e a poética. O livro de Jó é classificado como prosa dialogal ou drama. O livro de Eclesiastes é considerado modelo estilístico de ensaio. O estilo das histórias resumidas bem definidas por Edgar Allan Poe é encontrada nos livros de Rute, Jonas e Ester (FRANCISCO, 1947).

O gênero literário narrativo é definido como um conjunto de textos literários que contam uma história, com narrador, personagem, enredo, tempo, e espaço. O narrador pode ser onisciente, observador ou personagem da narrativa, com discurso direto, indireto ou indireto livre. O reconhecimento do gênero literário pelo leitor vai de encontro as suas expectativas e da riqueza artística do texto (LONGMAN III, 1987).

A crítica narrativa representa uma das primeiras iniciativas da aplicação simplificada da crítica literária na hermenêutica bíblica, e associa a unidade textual da crítica canônica, enquanto a crítica histórica se apega às divisões textuais de múltiplas fontes e editores. A crítica canônica formalmente se inicia com Childs em 1970 (CHILDS, 1970), indicando que a unidade textual, reforça a proposta dos narradores bíblicos, e agem como artistas meticulosos ao invés de contadores divagantes. Edward Greenstein com a publicação do “*midrashim clássico*” em *On Judaism* (1919) de Martin Buber, comentários sobre Gênesis de Benno Jacob (1934) e Umberto Cassuto (1941) são os precursores de origem judaica da crítica canônica, que surge somente entre os eruditos cristãos a partir de 1970. A arte narrativa ajuda o leitor a aumentar a compreensão do texto, não apenas da unidade do texto, mas também reconhece o texto uma obra de arte. Em *The Biblical Narrative* (1959), Zvi Adar combina esses dois elementos para revelar a arte narrativa e a falta de ação intrusiva na Bíblia: “... *a história bíblica é um exemplo clássico de uma unidade orgânica, uma verdadeira criação artística*”. Robert Alter, devido a sua formação acadêmica em literatura moderna, conecta a Bíblia Hebraica as outras literaturas, não valoriza a sua dependência exclusiva ao cenário do Oriente Próximo na cultura formação do texto bíblico e sua repercussão na transposição da definição do sobrenatural (PARIS, 2019, p. 4-39).

A narrativa hebraica bíblica não é homogênea, dependendo da época, do autor ou redator final. A metodologia de análise literária é uma ferramenta que não deve ser utilizada isoladamente, deve incorporar a abordagem histórico-gramatical em conjunto, acrescenta compreensão aos conhecimentos prévios obtidos com as outras ferramentas clássicas. Os elementos encontrados na narrativa incluem autor, personagens, mensagem, receptor. A estrutura comum da narrativa inclui: introdução (situação), início da ação com incidentes preliminares, incidente, início e progressão do conflito, clímax da narrativa, início da solução, resolução, final da ação e conclusão. O personagem ou personagens são passíveis de uma análise da sua personalidade. A narrativa pode classificada a partir do estilo: biográfico, histórico, épico, profética, jurídico, etc. A

repetição pode ser empregada na narrativa hebraica, não sendo exclusiva da poesia (LONGMAN III, 1987). A narrativa do AT emprega a forma verbal *wayyiqtol* para descrever uma sequência consecutiva de ações no passado (ANDRASON, 2011).

Dois aspectos da narrativa histórica são identificados nos textos do AT, o objetivo e o subjetivo. O caráter objetivo se manifesta pela informação ou notificação do evento sem interação com o leitor. O subjetivo admite interpretação e interação com o leitor. Os historiadores modernos procuram ser objetivos, enquanto os do AT são subjetivos. Os historiadores contemporâneos são informativos e os do AT são exortativos (SANDY, 1995, p. 69-88).

As escrituras, dentro do processo de revelação de Deus da mensagem teológica, são narrados na história humana fazendo conhecer ao leitor os fatos e acrescenta significado aos personagens e ao autor. A leitura dos textos bíblicos preservando a sua riqueza literária permite ultrapassar o método hermenêutico fundamentalista, que restringe a interpretação exclusivamente ao processo de tradução, omitindo as possibilidades interpretativas possíveis do texto. O Deus do AT se revela na história e na literatura (MANZATTO, 2016).

O caráter interpretativo narrativo do evento é muitas vezes destacado por avaliações distintas dentro do próprio AT, por personagens distintos, denotando a riqueza hermenêutica textual. II Samuel 24 e I Crônicas 21: David reconhece o seu pecado, e Samuel indica que o próprio Deus moveu David para realizar o censo (FRANCISCO, 1947). Os componentes da narrativa bíblica identificam o enredo estruturado, que evoluiu progressivamente e delinea o espaço, tempo, aspectos psicológicos e propósito do texto. A identidade do narrador pode identificada, em conjunto com as características físicas e emocionais dos personagens. O diálogo é central nas narrativas bíblicas do AT, deixando em segundo lugar o aspecto meramente descritivo da cena. O estilo particular da narrativa bíblica é a repetição, omissão, inclusão, estrutura quiasmática e ironia (SANDY, 1995, p. 69-88).

A poesia bíblica é definida pela utilização de elementos estilísticos particulares identificáveis na sua composição. Os poemas do AT estão associados a emotividade e tem sempre uma mensagem religiosa, e se enquadram em 4 grandes categorias literárias: lírica, didática, parenética ou discursivo e apocalíptico. O paralelismo é o elemento característico encontrado na literatura poética do AT, somando-se a alternância, construção quiasmática, intercalação, inclusão, contraste, comparação, causação e substanciação, clímax, pivô, particularização/generalização, propósito,

antecipação, retrospectivo, sumário, interrogativo (WENDLAND, 2005.). As poesias do hebraico clássico do AT têm duas características distintas, a métrica e o paralelismo. A rima não faz parte da poesia judaica, com exceção de Juízes 16:24, e Salmo 14:1 (FRANCISCO, 1947). A métrica com número de sílabas na linha da frase com acentuação fonética, brevidade ou formas longas não é rígida no hebraico do AT. A métrica segue um modelo fonético com a leitura da sílaba acentuada em blocos 3+3 ou 2+2+2, ou não parametrizado 3+2 (CLOETE, 1991). O fenômeno literário do paralelismo é reconhecido como instrumental poético em diversas línguas semíticas como o hebraico, e não semíticas como o chinês, finlandês, mongol e russo. O paralelismo hebraico é encontrado em três categorias semânticas clássicas: sinonímico, antitético e sintético (TSUMURA, 2009). A complexidade da construção poética do paralelismo estende as categorias clássicas e incorpora análises semânticas, linguísticas e gramáticas, expandido o significado da conexão entre versetos e versículo, inclusive com uma construção quiasmática própria (MILLER, 2012, p. 7-46). Não se identifica a métrica ocidental nos poemas do AT. O ritmo da poesia hebraica é irregular em acordo a complexidade da sua construção artística (ISAACS, 1918). A poesia hebraica inclui elementos estilísticos próprios da cultura com uma mensagem teológica, e direciona o leitor para o texto. Os elementos estilísticos da poesia hebraica são acessórios na mensagem cognitiva (CRAIGIE, 1983, p. 35-39).

A literatura poética é predominante nos livros Cantares, Salmos, Provérbios, Salmos e Jó, mesmo considerando a obra de Jó uma narrativa de base dialogal ou drama. A elipse com omissão de uma palavra propositalmente na segunda divisão do versículo também faz parte da poesia (Salmo 33:12). O uso de conectivo não faz parte da instrumentalização da poesia hebraica. As figuras de linguagem são comuns a poesia e a narrativa, sendo mais frequente na poesia. As construções quiasmáticas são comuns aos gêneros narrativo e poético (LONGMAN III, 1987).

A crítica literária, segundo WENDLAND, pode ser aplicada a tradução dos textos bíblicos facilitando a compreensão da mensagem teológica com plenitude de compreensão, relevância cognitiva e significado comunicativo, admite a possibilidade de aperfeiçoamento da equivalência linguística em detrimento ao método literal e a paráfrase ou tradução pelo sentido comum (WENDLAND, 2005).

4. Análise Hermenêutica Literária da Narrativa de Êxodo 4:1-9

A metodologia da metodologia da crítica literária aplicada na narrativa ampliada (Figura 1) identifica a sua unidade no povo de Israel, o equilíbrio é o seu crescimento numérico nas terras de Gósen (Gn 47:27), a desestruturação na sua escravidão e opressão (Ex 3:7.9) e consequente restauração com a libertação por *YHWH* (Ex 6:6-8; 12:51). A instabilidade do elemento narrativo na história de Israel ocorre com a imposição de tributos e obrigações (Ex 1:11), serviços pesados (Ex 1:13-15), controle na natalidade (Ex 1:17), genocídio (Ex 1:22), e castigos físicos (Ex 5:14). A micronarrativa de Êxodo 4:1-9 é um dos elementos reestruturadores da crise. Os aspectos sociais do tema da narrativa são apresentados diacronicamente nos capítulos 1, 5 e 6 do livro de Êxodo, com a escravidão e opressão do povo hebreu.

O elemento argumentativo inicial da micronarrativa de Ex 4:1-9 é que o povo não acreditaria na mensagem de Moisés (Ex 4:1). A solução ao problema é resolvida por *YHWH* com dois sinais sobrenaturais visíveis (Ex 4:2-4, 6-7) e um terceiro elemento épico conclusivo com o fechamento da narrativa (Ex 4:9). A micronarrativa de Ex 4:1-9 está inserida dentro da unidade narrativa ininterrupta e contínua do texto em Ex 3:1-4,17 com o propósito de *YHWH* para libertar o seu povo com um Moisés reticente na sua missão. Os elementos do processo narrativo bíblico de equilíbrio, desestruturação e reconstrução são apresentados na Figura 1, com coerência linguística segmentada com apresentação do problema (Ex 4:1), solução (Ex 4:2-4; 4:6-9), conclusão (Ex 4:5), acrescido da coerência cognitiva do personagem Moisés.

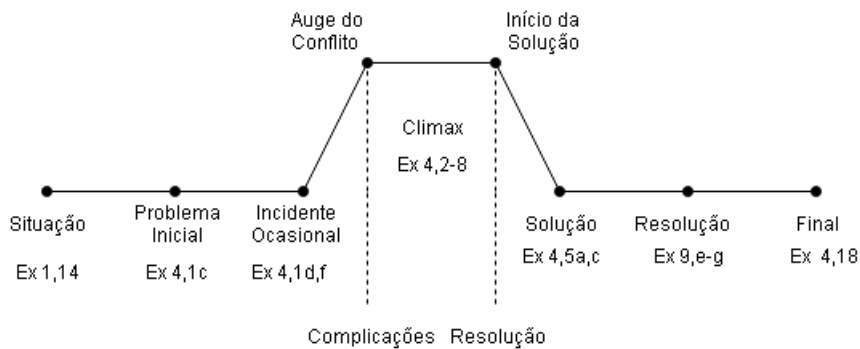


Figura 1: Esquema da crítica literária aplicada a hermenêutica em Êxodo 4:1-9 (Fobe, 2020).

A transposição da barreira léxico-gramatical das características estilísticas do texto hebraico bíblico para o português, com o seu realismo semântico, identifica os

traços literários intencionais do autor ou hagiógrafo, dá vida e dinâmica aos personagens com os fatos narrados, com o uso de paralelismos, e estruturas concêntricas. Os elementos da estilística na prosa narrativa com a identificação dos personagens, do narrador como observador, personalidade do personagem, construção quiasmática, linguagem figurada, cláusulas verbais, elementos atributivos e qualificação (epíteto) são encontradas nesta perícopie.

A repetição, como elemento estilístico distinto, é identificado pelo uso proposital de palavras para ênfase e conjunções aditivas (polissíndeto) para denotar a sequência do diálogo. O verbo dizer, אָמַר, é repetido por oito vezes (Ex 4:1a; 4:1e; 4:2a; 4,2c; 4:3a; 4:4a; 4:6a; 4:7a), ou aliteração (processo repetitivo fonético estilístico), indica ênfase no diálogo entre Moisés e *YHWH*. A palavra mão, יָד, se repete por seis vezes (Êxodo 4:2b; 4,4c; 4:6b; 4:6c; 4:7b; 4:7c) enfatizando a mão de Moisés como agente dos sinais sobrenaturais promoveria. A palavra crer, אָמַן, é repetida por cinco vezes no processo enfático (Êxodo 4:1c; 4:5a; 4:8b; 4:8d; 4:9c), reforçando a finalidade dos sinais descritos na perícopie de dar credibilidade a Moisés como libertador comissionado com autoridade e poder. A repetição da conjunção *waw* consecutiva no processo narrativo, *wayyiqtol*, é empregado como recurso estilístico da dinâmica frasal, com apresentação sequencial temporal em Ex 4,1a, e *discutiu*, וַיַּעַן; Ex 4:2c, e *ele respondeu*, וַיֹּאמֶר; Ex 4:3a, e *disse*, וַיֹּאמֶר; Ex 4:3c, e *jogou*, וַיִּשְׁלִיכֵהוּ; Ex 4:3d, e *se tornou*, וַיְהִי; Ex 4:3e, e *fugiu*, וַיִּנָּס; Ex 4:4a, e *disse*, וַיֹּאמֶר; Ex 4:4c, e *pegue*, וַיִּצְחֹז; Ex 4:4d, e *estendeu*, וַיִּשְׁלַח; Ex 4:4e, e *pegou*, וַיִּהַזֵּק; Ex 4:4f, e *tornou*, וַיְהִי; Ex 4:6a, e *disse*, וַיֹּאמֶר; Ex 4:6c, e *colocou*, וַיִּבֵּא; Ex 4:6d, e *retirando*, וַיּוֹצֵאָהּ; Ex 4:7a, e *disse*, וַיֹּאמֶר; Ex 4:7c, e *colocou*, וַיִּשֶׁב; Ex 4:7e, e *se tornou*, וַיְהִי; Ex 4:8a, e *se acontecer*, וַיְהִי; Ex 4:8c, e *não escutarem*, וְלֹא יִשְׁמְעוּ; Ex 4:8d, e *acreditarão*, וַיִּהְיוּ אֱמוּנָה; Ex 4:9a, e *se acontecer*, וַיְהִי; Ex 4:8a, e *se acontecer*, וַיְהִי; Ex 4:8c, e *não escutarem*, וְלֹא יִשְׁמְעוּ; Ex 4:8d, e *acreditarão*, וַיִּהְיוּ אֱמוּנָה; Ex 4:9a, e *se acontecer*, וַיְהִי; Ex 4:9c, e *não escutarem*, וְלֹא יִשְׁמְעוּ; Ex 4:9d, e *pegarás*, וַיִּקַּח; Ex 4:9e, e *as derramarás*, וַיִּשְׁפֹּךְ; e Ex 4:9g, e *se transformarão*, וַיִּהְיוּ.

Os campos semânticos da palavra voz, קוֹל, remete ao aspecto discursivo enfatizando que a mensagem de Moisés seria transmitida verbalmente ao povo, em acordo com tradição da mensagem oral do povo hebreu, em Ex 4:1d, *o meu discurso (a minha fala)*; 4:9c, e *não (lhe) escutarem a sua voz (discurso)*. A palavra mão, יָד, indica que Moisés será o agente da ação de *YHWH*. A palavra não, לֹא, prevê a resistência que o povo hebreu teria em reconhecer Moisés como enviado comissionado por *YHWH*, em Ex 4:1c, *não me acreditarão*; Ex 4:1d, e *não ouvirão*; Ex 4:1f, *não te apareceu*.

O uso das estruturas quiasmáticas ou concêntricas estratificam de maneira estratégica no texto, direcionando para a mensagem central. A disposição quiasmática com estrutura fraseológica cruzada na micronarrativa de Ex 4:1-9 se insere dentro do contexto da narrativa ampliada de Ex 3:1-4,17 com um padrão quiasmático estruturado:

A: A mensagem.

B: O chamado de Deus.

C: Deus dos antepassados.

D: Liderando para uma terra que emana leite e mel.

E: O envio.

F: O nome de Deus.

A(Ex 3:1-3) O anjo do Senhor (Ex 3,1, מַלְאָךְ יְהוָה).

B(Ex 3:4-5) *YHWH* chama Moisés (Ex 3,4, וַיִּקְרָא אֱלֹהִים אֶלְיֹוֹ).

C(Ex 3:6) Senhor Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de

Jacó. (Ex 3,6, אַבְרָהָם יִצְחָק יַעֲקֹב).

D(Ex 3:7-10) Deixe-os sair para uma terra que emana leite e mel (Ex 3,8, חֵלֶב וְדַבְשׁ).

E(Ex 3:11-12) Sou Eu que vos enviou (Ex 3,12, כִּי אֲנִי שְׁלַחְתִּיךָ).

F(Ex 3:13-14) O nome de *YHWH* Deus (Ex 3,14, אֲשֶׁר אָהֳרָה).

E'(Ex 3,15) *YHWH* me enviou a vós (Ex 3,15, שְׁלַחְתָּנִי יְהוָה).

D'(Ex 3:16-22) Far-vos-ei subir da aflição do Egito, a uma terra que mana leite e mel (Ex 3,17, אַבְרָהָם יִצְחָק יַעֲקֹב).

C'(Ex 4:1-9) Senhor Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó (Ex 4,5, אַבְרָהָם יִצְחָק יַעֲקֹב).

B'(Ex 4:10-12) *YHWH* fala ao seu servo (Ex 4,11, וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶלְיֹוֹ).

A'(Ex 4:13-17) Aarão se torna a voz de Moisés (Ex 4,16, הוֹאֵה יְהוָה-לְךָ לְפֶה).

O modelo quiasmático ou concêntrico da micronarrativa de Êxodo 4:1-9 identifica:

A O povo que não crê.

B A mão de Moisés como agente da ação de *YHWH*.

C A credibilidade outorgada a Moisés.

A(Ex 4:1) não me crerão, não escutar, minha voz (Ex 4:1, לֹא-יֵאֱמִינּוּ לִי וְלֹא בִקְלִי יִשְׁמְעוּ).

B(Ex: 4:2-4) tua mão (Ex 4:2: בְּיָדְךָ).

C(Ex 4:5) creiam ... Senhor Deus de seus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.

(Ex 4:5 לְמַעַן יֵאֱמִינּוּ פִי-יְהוָה אֱלֹהֶיךָ יְהוָה אֱלֹהֵי אֲבֹתֵם אֱלֹהֵי אַבְרָהָם אֱלֹהֵי יִצְחָק וְאֱלֹהֵי יַעֲקֹב : יִשְׁמְעוּ).

B'(Ex 4:6-7) tua mão, (Ex 4:6b.c.e, יָדְךָ).

A'(4:8-9) não te crerem, não escutar, sua voz, (Ex 4:8, לֹא יִשְׁמְעוּ; לֹא יִשְׁמְעוּן; לֹא לְקִלְךָ).

A diagramação quiasmática da perícopa de Êxodo 4:1-9 A, B e C segmenta o texto em: a incredulidade do povo (A: 4:1; 4:8-9), a mão de Moisés agindo por *YHWH* (B: 4:2-4; 4:6-7), e a centralidade da narrativa com resultado que o povo passe a crer que Moisés é comissionado no processo histórico da revelação divina ao povo hebreu (C: 4:5).

A hermenêutica literária aplicada a perícopa de Êxodo 4:1:1-9 permite identificar a unidade narrativa coesa ampliada do texto, identificar a riqueza literária, identificar elementos específicos da crítica literária além das outras ferramentas incorporadas da hermenêutica clássica (FOBE, 2020).

5. Análise hermenêutica literária da poesia de Salmo 1

A hermenêutica literária com aplicação da crítica literária identifica o Salmo 1 como unidade literária em conjunto com o Salmo 2 na introdução do saltério. O gênero

poético deste salmo de sabedoria é caracterizado pelo paralelismo e inter-textualidade (BURGER, 1995).

O Salmo 1, em conjunto com o Salmo 2, compõem uma unidade poética ampliada. Enquanto o Salmo primeiro inicia com a proclamação de bênção (Sl 1:1, אֲשֶׁרִי) pessoal, o Salmo 2 termina com o mesmo marcador (Sl 2:12, אֲשֶׁרִי) para a liderança, preparando o leitor para a leitura ampliada do saltério apontando para o contínua mensagem individual e para as nações de sabedoria, louvor, adoração, soberania de Deus, orações e promessas de libertação (WEBER, 2006). A mensagem central deste salmo é a promessa divina de bênção ao homem que se mantém fiel a lei, vencendo as dificuldades com salvação eterna.

O primeiro versículo (Sl 1:1) emprega o recurso do paralelismo sintético progressivo: *não anda* (לֹא הֹלֵךְ, 3ª pessoa singular), *não se detém* (לֹא עֹמֵד, 3ª pessoa singular), *não se assenta* (לֹא יֹשֵׁב, 3ª pessoa singular). A construção quiasmática interna ABC associada ao paralelismo sinonímico do texto, respeitando o campo semântico de cada palavra, é identificada em Sl 1:1 com *conselho dos ímpios* (בְּעֵצַת רְשָׁעִים), *caminho dos pecadores* (בְּדַרְכֵי תֹטְאִים), e *roda dos escarnecedores* (בְּמוֹשָׁב לְצִיִּים).

O versículo 2 (Sl 1:2) utiliza o paralelismo antitético na sequência do versículo 1 (Sl 1:1), com a repetição da centralidade da *lei* (תּוֹרַת) em oposição ao *conselho dos ímpios* (בְּעֵצַת רְשָׁעִים), *caminho dos pecadores* (בְּדַרְכֵי תֹטְאִים), e *roda dos escarnecedores* (בְּמוֹשָׁב לְצִיִּים). A mensagem teológica é transmitida com riqueza literária na evolução quiasmática dos versículos na sequência AB, AB, AB (Sl 1:1-2, 3-4, 5-6).

O versículo 1:3 (Sl 1:3) emprega figura de linguagem de comparação utilizando elementos da natureza: *árvore* (עֵץ), *plantada* (שָׁתוּלָה), *ribeiro de águas* (פְּלִגֵּי מַיִם), *fruto* (פְּרִי), *estação* (בְּעֵתוֹ), *folha* (עֲלֵהוּ), culminando com o resultado da *prosperidade* (יִצְלַח).

Os *ímpios* (הַרְשָׁעִים), não reconhecem Deus, na unidade do versículo 4 com o 3, e são comparados, figuradamente, utilizando o mesmo recurso literário de comparação, com os elementos da natureza, identificados como *folha* (עֲלֵהוּ), *carregados pelo vento* (רוּחַ).

Esta forma de associar a bênção de Deus empregando a comparação com elementos da natureza pode ser identificada no texto paralelo em Jeremias 17:7-8, sugerindo uma inter-textualidade no processo de redação. As palavras *árvore* (עֵץ), *plantada* (שָׁתוּלָה), *águas* (מַיִם), *fruto* (פְּרִי) são comuns aos dois textos.

A inter-textualidade entre Salmo 1 e o livro de Jeremias (Jer 17:7-8) permite a datação de um processo redacional do livro de Salmos não anterior ao período histórico do profeta, i.e. VI século a.C. (GEORG, 1989). A coletânea do livro de Salmos, com as suas cinco divisões, tem sido avaliada como uma agenda de sua redação final, englobando um milênio de narrativas, finalizada com a introdução dos Salmos 1 e 2, e com os Salmos 149 e 150, entre o VI e V séculos a.C. (CRUTCHEFIELD, 2003).

Os dois últimos versículos deste salmo são conclusivos (Sl 1:5-6), mantendo o paralelismo antitético interno no versículo 5 com as palavras *ímpios* (רְשָׁעִים) e *juízo* (בְּמִשְׁפָּט) no primeiro verseto (Sl 1:5a) e *pecadores* (רְשָׁעִים) e *congregação dos justos* (בְּעֵדוּת צְדִיקִים) no segundo verseto (Sl 1:5b). O salmista conclui a sua mensagem que Deus com o destino dos *justos* (צְדִיקִים) e dos *ímpios* (רְשָׁעִים) no versículo 6 (Sl 1:6), com o uso da repetição como reforço literário.

A construção quiasmática segue o modelo, ABC/CBA (BOTHA).

A	O caminho dos justos
B	Comportamento dos justos
C	Metáfora dos justos
C'	Metáfora dos ímpios
B'	Comportamento dos ímpios
A'	O caminho dos justos

A (Sl 1:1) Bem-aventurado é aquele que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores.

B (Sl 1:2) Pelo contrário, o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite.

C (Sl 1:3) Ele é como árvore plantada junto a uma corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo o que ele faz será bem-sucedido.

C' (Sl 1:4) Os ímpios não são assim; são, porém, como a palha que o vento dispersa.

B' (Sl 1:5) Por isso, os ímpios não prevalecerão no juízo, nem os pecadores, na congregação dos justos.

A´ (Sl 1:6) Pois o Senhor conhece o caminho dos justos, mas o caminho dos ímpios perecerá.
A forma métrica do Salmo 1 é complexa, no modelo 2+3 (WEBER, 2006).

Considerações finais

A aplicação da crítica literária na hermenêutica bíblica aumenta a compreensão do texto, esclarecendo pontos relevantes da revelação e composição das sagradas escrituras.

A hermenêutica literária confirma que o AT é uma obra literária construída artisticamente com elaboração redacional, indicando a progressão da tradição oral de múltiplas fontes para um processo final extremamente elaborado, caracterizando a unidade textual com fragmentação. A interpretação bíblica do AT com aplicação da crítica literária emprega todas as ferramentas disponíveis da hermenêutica em diferentes graus, de acordo com a necessidade interpretativa particular do texto.

A crítica literária aplicada a hermenêutica bíblica centraliza a interpretação no texto, e no processo interpretativo do leitor, inserção do personagem dentro do contexto literário ampliado do próprio texto expandido, e promove a análise do personagem, excedendo a análise psicológica exclusiva, e por fim incorpora os seus referenciais morais, histórico-geográficos, e sociais. A aplicação da hermeneutica é centralizada no texto, não omitindo o seu contexto, a unidade com diacronia textual, nos personagens, no narrador quando possível a sua identificação e nas mensagens.

Os princípios da crítica literária da hermenêutica bíblica com a identificação do propósito do autor ou redator final com a leitura do processo redacional complexo, relação do autor com Deus, mensagem da revelação de Deus, e o propósito de Deus que excede a do autor, mensagem textual do propósito no próprio texto, projeção do leitor original dentro do propósito da mensagem, propósito histórico, mensagem teológica, didática teológica, didática ética, a estética do texto, ilustração da mensagem, e a facilidade de leitura, tendo como objetivo uma detalhada investigação de todo o processo de composição do texto unificando os seus princípios de elaboração.

A crítica literária expande o processo interpretativo na hermenêutica narrativa incorpora o estruturalismo, as abordagens semióticas, com os aspectos imanentes do texto além do contexto social, história literária e social, biografia dos autores e personagens, e a avaliação psicanalítica dos eventos e personagens.

A simplificação dos gêneros literários clássicos do AT em prosa e poesia tem aplicação prática aplicando ferramentas hermenêuticas interpretativas mais adequadas. O AT contém elementos históricos com datação de eventos e personagens identificáveis, mas transcende o caráter meramente informativo ampliando o horizonte cognitivo para a possibilidade de uma análise subjetiva do leitor, muitas vezes particulares e mesmo múltiplas.

A narrativa do AT chama o leitor a reflexão, gera uma resposta cognitiva. A partir das construções literárias projeta imagens do texto para o leitor, e ultrapassa a letra com estética. A sonoridade como instrumental literário é perdida no processo de tradução, e é limitada dificuldade da sonoridade real do hebraico bíblico clássico do AT. A prosa ficcional das narrativas do AT transcendem o evento histórico para o presente, com a visão particular do autor. O aspecto emocional não fica restrito a poética, sendo encontrado também na narrativa, o leitor participa do texto pela riqueza artística da obra literária.

Os textos poéticos além de chamar uma resposta emocional tem na construção com paralelismo e com a métrica uma metodologia didática de transmissão da mensagem teológica.

Os textos AT identificados como literatura demonstram riqueza artística na sua construção com conotações múltiplas com várias interpretações possíveis, alguns passíveis de interpretação mais objetiva, enquanto os segundos são mais abertos e convidam o leitor a preencher lacunas e fazer conexões inter-textuais no processo de leitura.

A utilização da crítica literária no processo de tradução direta deve ser avaliada com restrições, por se tratar de metodologia hermenêutica. A tradução com metodologia hermenêutica literária projeta a tradução para o princípio da equivalência linguística, que restringe o texto pelo filtro inicial do tradutor.

Referências

ANDRASON, Alexander. Biblical Hebrew Wayyiqtol: a Dynamic Definition. *The Journal of Hebrew Scriptures*, Volume 11, Article 8: 2-58, 2011.

BIBLIA HEBRAICA STUTTGARTENSIA. Ediderunt K. Elliger et W. Rudolph Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 5 edição, 1997.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2016.

BOTHA, P. J. *The junction of two ways: the structure and theology of Psalm 1*. Old Testament Essays, 4: 381-396.

BURGER, J.A. Psalm 1 and wisdom. *OLD TESTAMENT ESSAYS*, 8:327-339, 1995.

CAPLAN, Harry. The Four Senses of Scriptural Interpretation and the Mediaeval Theory of Preaching. *Speculum*, Vol. 4, No. 3, pp. 282-290, 1929.

CHEN, Gangni. A Literature Review on Prose Study. *Advances in Social Science, Education and Humanities Research*, volume 378: 512-516, 2006.

CHILDS, Brevard S. Biblical theology in crisis. USA: Westminster Press, 1970.

CLOETE, W. T. W. The concept of metre in Old Testament studies. *Journal for Semities*, vol. 1/1: 39-53, 1991.

CRAIGE, Peter C. *Word Biblical Commentary: Psalms 1-50*. Volume 19. Waco, USA: Word Books, 1983.

CRUTCHEFIELD, J. C. The Redactional Agenda of the Book of Psalms. *Hebrew Union College Annual*. Vol. 74:, pp. 21-47, 2003.

FOBE, Jean-Luc. A incorporação da metodologia hermenêutica na exegese bíblica contemporânea. *Revista Diálogos*. n.º 21:121-147, 2019.

FOBE, Jean-Luc. *Sinais que conferem credibilidade a Moisés: Um estudo exegético de Êxodo 4,1-9*. Dissertação de Mestrado. São Paulo, PUCSP, 2020.

FRANCISCO, Clyde T. The Importance of Literary Analysis in Old Testament Interpretation. *The Review and Expositor*, Vol. XLIV, No. 4: 411-429, 1947.

GEORG, S. J. The Book of Jeremiah: Realisation of threats of the Torah – and also of promises? *Verbum et Ecclesia*. 40:1-9, 1989.

GOLIN, Luana Martins. Religião e linguagem, Bíblia e literatura. *Revista Caminhando* v. 21, n. 2: 225-243, 2016.

HAGAN, Harry. Basic Plots in the Bible: A Literary Approach to Genre. *Biblical Theology Bulletin* Volume 49 Number 4 Pages 198–213, 2019.

ISAACS, Elcanon. The Metrical Basis of Hebrew Poetry. *The American Journal of Semitic Languages and Literatures*, Vol. 35, No. 1: 20-54, 1918.

KLARER, Mario. *An Introduction to Literary Studies*. London: Routledge, 1999.

KUSCHEL, Karl-Josef. *Os escritores e as Escrituras: retratos teológico-literários*. São Paulo: Loyola, 1999.

LONGMAN III, Tremper. *Literary Approaches to Biblical Interpretation*. Michigan, USA: Zondervan Publishing House, 1987.

LONGMAN III, Tremper. The Literary approach of the study of the Old Testament: Promise and Pitfalls. *JETS*, 28/4: 355-398, 1985.

MAGNUM, Douglas; ESTES, Douglas. *Literary Approaches to the Bible*. Norfolk, England: Lexham Press, 2017.

MAN, Paul. “Roland Barthes and the Limits of Structuralism.” In *Romanticism and Contemporary Criticism: The Gauss Seminar and Other Papers*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1993

MANZATTO, Antonio. Teologia e Literatura: bases para um diálogo. Dossiê Teopoética Interações – *Cultura e Comunidade*, V.11 N.19, P. 8-18, JAN./JUN. 2016.

MILLER, Shem Thomas. *Innovation and Convention: An Analysis of Parallelism in Stichographic, Hymnic and Sapiential Poetry in the Dead Sea Scrolls*. A Dissertation for the degree of Doctor of Philosophy, Florida State University, USA, 2012.

MILES, Jack. *Deus: uma biografia*. Brasil: Companhia de Bolso, 2009.

PARIS, Christopher T. *Narrative obtrusion in the hebrew bible*. A Dissertation for the degree of Doctor of Philosophy in Religion. Nashville, TN, 2012.

REITMAN, David A. *Hermeneutics: A Literary Interpretive Art. A master's thesis*, The City University of New York, 2019.

SANDY, D. Brent; GIESE Ronald L. *Cracking Old Testament Codes*. Nashville, USA: Broadman and Holman Pubusher, 1995.

SMELIK, Klaas; VERMEULEN, Karolien. *Approaches to Literary Readings of Ancient Jewish Writings*, p. 19-38, Brill , Boston, USA, 2014.

SPRINKLE, Joe M. Literary approaches to the Old Testament: A survey of recent scholarship. *JETS*, 32/2: 299-310, 1989.

TSUMURA, D. T. Vertical Grammar of Parallelism in Hebrew Poetry, *JBL*, 128, no. 1: 167–181, 2009.

VIRKLER, Henry A., AYAO, Karelyne Gerber. *Hermeneutics*. Grand Rapids, USA: Baker Academy, 2007.

WEBER, B. Psalm 1 and the Psalter. *OTE*, 19/1: 237–260, 2006.

WEBER, B. Psalm 1 and its function as a directive into the Psalter and towards Biblical Theology. *OTE*, 19/1: 237-260

WENDLAND, Ernst. A Literary (Artistic-Rhetorical) Approach to Biblical Text Analysis and Translation. *Journal of Biblical Text Research*. 16:266-364, 2005.

WOLFF, Hans Walter. The Hermeneutics of the Old Testament. Interpretation. *A Journal of Bible and Theology*, 15(4), 439–472, 1961.

TURABIAN, Kate L. *A Manual for Writers of Research Papers, Theses, and Dissertations (Turabian)*. USA: University of Chicago Press, 7th ed., 2007.